

Ecologistas acusam CNN de desviar verba de seringueiros

Banco de Dados



Ted Turner, presidente da rede CNN

Do correspondente em Rio Branco

Dois participantes do 2º Encontro Nacional de Seringueiros, que se realiza até amanhã no Acre —o ecologista holandês Wim Groenewald, professor na Universidade Católica de Goiás, e a pesquisadora Susana Hecht, da Universidade da Califórnia (EUA)—, disseram ontem que os seringueiros da região não estão recebendo o dinheiro de campanha ("Solidariedade aos Povos da Floresta") deflagrada pela Cable News Network (CNN) —quarta rede de TV dos EUA. Esses recursos, segundo denúncia dos dois, estão sendo desviados para a produção de um filme sobre o líder sindical Chico Mendes (morto em dezembro último em Xapuri, no Acre).

Segundo Wim Groenewald e Susana Hecht, o filme —a ser dirigido pelo produtor Miranda Smith— é financiado pela entidade ambientalista norte-americana Better World Society, vinculada ao dono da CNN, Ted Turner. Os dois disseram ainda que a Better World Society tem promovido jantares beneficentes nos EUA para levantar fundos em apoio "aos povos da floresta", ao preço de US\$ 300 por talher. Em 1987, a

entidade homenageou Chico Mendes com a Medalha do Meio Ambiente.

O tesoureiro do Conselho Nacional de Seringueiros, Raimundo Barros, e o secretário da entidade, Osmarino Amancio Rodrigues, confirmaram que "ainda não chegou um centavo" das doações levantadas pela campanha.

"Pessoas ingratas"

Segundo Wim Groenewald, um diretor-executivo (não identificou) ligado ao cineasta Miranda Smith esteve em Xapuri para negociar com a viúva de Chico Mendes, Ilzamar, a exclusividade pelos direitos do filme. "Foi rechaçado e saiu reclamando que as pessoas no Acre são ingratas e não valorizam os dólares que podem receber", disse o ecólogo.

Groenewald disse que o filme "é a melhor coisa para acabar com o movimento dos seringueiros", ao injetar US\$ 10 milhões a US\$ 15 milhões em Xapuri. "Vão ter de construir hotel, pista de pouso e inflacionar o mercado local com 200 pessoas contratadas em quatro meses de filmagens. Isso merece até um relatório de impacto ambiental por parte do Instituto de Meio

Ambiente do Acre", ironizou. Susana disse que a morte de Chico Mendes "sensibilizou" a opinião pública nos EUA "que é preocupada com a questão dos desmatamentos na Amazônia".

Conflito

A partir de denúncia, feita na plenária do encontro, de que 90 famílias de posseiros seriam atingidas com o desmatamento de mil hectares da fazenda Paloma, de Edmar Sanches Cordeiro (com 12.672 hectares, 100 km a leste de Rio Branco-AC), uma delegação de seringueiros foi enviada ao local. O objetivo da delegação é mobilizar os seringueiros para evitar o corte das

árvores, que tem autorização do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF).

O conflito é o primeiro registrado este ano no Acre. Para evitá-lo, seguiu ontem para a área uma

comissão formada por representantes de seringueiros, da União Democrática Ruralista (UDR), do Instituto de Meio Ambiente do Acre, da Fundação de Tecnologia do Acre, do Mirad e do IBDF.

Senador diz que EUA não propõem internacionalização da Amazônia

Da Sucursal de Brasília

O senador norte-americano John Chasse, do Partido Republicano, afirmou ontem que nunca ouviu em seu país, dentro ou fora do governo, nenhuma proposta de intervenção dos Estados Unidos na Amazônia ou de internacionalização da região. Chasse, que está no Brasil com outros três senadores norte-americanos, declarou perante a Comissão de Defesa do Consumidor e Meio Ambiente da Câmara dos Deputados que o objetivo dessa missão parlamentar é "aprender alguma coisa sobre a floresta" e encontrar maneiras pelas quais os Estados Unidos possam ajudar na preservação ecológica no país.

Os senadores, acompanhados do cientista Thomas Lovejoy, chegaram domingo a Manaus (AM) para

uma visita de três dias à floresta amazônica. Sua presença foi criticada quarta-feira por Jerônimo Santana (RO) e Flaviano Mello (AC), durante reunião de governadores da região amazônica no Palácio do Planalto. "Estamos surpresos, porque eles não dizem a que vêm", afirmou Santana.

Na reunião de ontem na Câmara, o deputado Jofran Frejat (PFL-DF) deu as boas-vindas à comitiva ressaltando que "os países que continuam a fazer explosões nucleares não têm nenhuma autoridade para dizer como preservar o meio ambiente". Ele disse que o Brasil não pode admitir "nenhuma política intervencionista".

John Chasse disse também que os Estados Unidos reconhecem a soberania brasileira sobre a Amazônia.

Virginia Drummond



O senador americano John Chasse